

ARTE E CULTURA DO VALE DO PARAÍBA

Ana Maria Oliveira Baltazar¹, Aparecido Rivelino da Silva Paes², Erika Siqueira Santos³, Vânia Braz de Oliveira⁴

¹Universidade do Vale do Paraíba/ FCA, R. Genova, 183, Jd. Veneza, São José dos Campos, SP, vaniajor@univap.br.

²Universidade do Vale do Paraíba/ FCA, Av. Vinte Três de Maio, 55, Vl. Maria, São José dos Campos, SP, vaniajor@univap.br

³Universidade do Vale do Paraíba/ FCA, R. Resplendor, 95, Vila Paiva, São José dos Campos, SP, vaniajor@univap.br

⁴Universidade do Vale do Paraíba/ FCA, R. Mário Cesare Porto, 43, Vila Industrial, São José dos Campos, SP, vaniajor@univap.br

Palavras-chave: Arte, Cultura, Jornal e Vale do Paraíba

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas - Comunicação

Resumo- Como a mídia impressa, em nosso trabalho focada através do jornal Vale Paraibano divulga a arte e a cultura da região do Vale do Paraíba? Nosso objeto de estudo foi o principal veículo impresso da região, o jornal Vale Paraibano. Analisamos de forma quantitativa e qualitativa as matérias publicadas sobre o tema "Arte e Cultura do Vale do Paraíba". O embasamento da pesquisa foi feito através do material selecionado nos dias: 04, 07, 11, 14, 25, 28 do mês de março de 2004. Realizada uma pré-análise desse conteúdo, foi feita uma entrevista com a editora desse segmento (Variedades) no referido jornal, Lucimara Nascimento. Utilizamos questões abertas numa entrevista *face-a-face*, documentada em fita cassete. Iniciamos a *pesquisa documental* selecionando todas as matérias sobre arte, cultura popular e patrimônio histórico, publicadas no jornal Vale Paraibano nos dias supra citados e observamos a grande importância da mídia impressa para os artistas da região.

Introdução

A produção artística e cultural de um povo é sua grande riqueza. Através dela sua sociedade é refletida, seu passado, seus anseios, seu modo de vida, suas crenças.

Registrar e divulgar esses artistas e suas manifestações é de suma importância, e cabe também à mídia uma parcela dessa responsabilidade. Este trabalho é uma breve análise sobre a divulgação dos artistas, da cultura popular e do patrimônio histórico do Vale do Paraíba, através do principal jornal impresso da região.

Cultura no Vale

Ao iniciar um trabalho de pesquisa sobre arte e cultura, sentimos necessidade de antes conceituar esses termos, e quais critérios foram utilizados para a análise.

Definir o que é arte não é uma tarefa fácil. Muitos autores se prendem a características dos objetos artísticos, estilos, história da arte. Muitas são as respostas dadas.

Porém podemos identificar como sendo *"três as teorias mais conhecidas e aceitas na filosofia da arte. São chamadas de essencialistas por buscarem afirmar que existem características essenciais e comuns a toda obra de arte."*

-Teoria da arte como imitação

É uma das mais antigas teorias. Afirma que a arte sempre imita algo.

-Teoria da arte como expressão

Surgiu no século XIX com filósofos e artistas românticos e ainda é muito aceita nos dias de hoje. Sugere que a arte expressa os sentimentos do artista.

*-Teoria da forma significante - É uma teoria bem mais recente e também conhecida como formalista. Afirma que a arte produz na pessoa que a vê uma emoção estética, tirando assim o foco de análise da obra e colocando -o na pessoa que a vê."*¹

Segundo FERREIRA cultura *"é o conjunto de características humanas que não inatas, e que se criam e se preservam ou aprimoram através da comunicação e cooperação entre indivíduos em sociedade"*.²

Cultura Erudita é conhecida também como cultura de elite, acumulando conhecimentos científicos e acadêmicos.

Cultura Popular é o conhecimento passado de geração a geração, de forma oral, acentuando e difundindo a tradição e os costumes de determinadas sociedades. Como por exemplo: danças típicas, tradições religiosas, culinária, jogos e passatempos, etc.

Selecionamos nos jornais pesquisados as matérias relacionadas aos seguintes tópicos:

- Arquitetura e arte decorativa
- Artes Plásticas
- Cinema
- Dança
- Folclore e Cultura Popular
- Fotografia
- Literatura
- Música
- Teatro
- Patrimônio Histórico

Consideramos todas as reportagens sobre o Vale do Paraíba, Litoral Norte e Serra da Mantiqueira que divulgavam estes temas.

Sobre Arquitetura, circula no último domingo de cada mês o informativo publicitário especial Vale Design, com edição de Edilon Rocha.

A edição publicada no dia 28 de março de 2004, sugere objetos de decoração, móveis, estilos de construções (rústicas, requintadas, luxuosas.). Optamos por não analisar o conteúdo deste caderno pelo fato de ele ser um informativo publicitário.

Nenhuma outra matéria sobre arquitetura foi encontrada nos recortes.

Artes Plásticas - No dia 18 de março, quinta-feira, o jornal publicou a matéria "Espaço traz exposição coletiva", sobre a amostra realizada pela artista plástica Patrícia Bissoli. O espaço dado foi de duas colunas com trinta e quatro linhas no total.

Cinema - Não foi encontrada nenhuma matéria sobre o tema. Apenas os filmes de circuito nacional em cartaz foram divulgados, em uma programação diária.

Dança - Nesse período não foi publicada nenhuma reportagem relativa.

Folclore e Cultura Popular - Foi um dos temas mais divulgados do período, com seis reportagens. Uma delas, de página inteira foi capa do Vale Viver do dia 28 de março: "Sacis ganham site" é a reportagem divulgando o trabalho da Sociedade de Observadores de saci de São Luiz do Paraitinga. Outra matéria de tamanho significativo foi publicada no dia 28 de março, domingo: "Vale Mantém tradição da Festa de São Benedito", com três colunas de 30 linhas cada, e uma foto medindo 10,5 cm x 9,6 cm.

Fotografia e Literatura – Sobre estes temas não houve reportagens publicadas.

Música – Obteve uma boa divulgação: seis matérias e duas pequenas notas na coluna "Conversa de Domingo" de Roberto Wagner de Almeida do dia 28 de março. A maior reportagem utilizou quase metade de uma página: no dia 04 de março, sobre a banda Mackzero-5, num total de 97 linhas e uma foto medindo 17,1cm x 19,7cm. As outras matérias variaram pouco quanto ao tamanho, seguindo essa média.

Teatro – Embora não tenha muitas reportagens, uma delas foi capa do Vale Viver no dia 25 de março "Pelos palcos joseenses", divulgando a mostra Walmor Chagas de Artes Cênicas. Outras duas reportagens menores também foram publicadas.

Patrimônio - O tema apresentou cinco reportagens com destaque significativo. Duas delas (em 14 e 18 de março) destacavam o Hospital Geriátrico Vicentina Aranha, de São José Campos, que foi inaugurado em 1924 e fechou suas portas no último mês de janeiro.

Uma nota publicada em 18 de março (1 coluna de 15 linhas) informa sobre a nova sede do Espaço Cultural que funcionava no local.

Uma matéria sobre a Semana da Mulher (07/03) apresenta opções de exposições e apresentações musicais para comemorar a data.

Conclusão

O Vale do Paraíba recebe pessoas com diferentes características, crenças e hábitos, o que acaba contribuindo para enriquecer com a cultura da região. Isso nos mostra a importância das contribuições culturais que esses povos de diferentes raízes tem a nos oferecer.

Embora tenha diversas manifestações artísticas, como: música, dança, teatro, exposições, entre outras, há pouca demonstração de interesse recíproco. Os artistas amadores (amadores também por amarem o que fazem, e não apenas por não serem profissionais) têm produzido, relativamente, um grande número de trabalhos.

A população (não apenas no Vale do Paraíba, mas em todo Brasil) não tem o hábito de conhecer e frequentar espetáculos de arte. O motivo era muitas vezes atribuído à falta de condições econômicas, mas hoje essa desculpa não pode ser mais o grande e único obstáculo. Existem várias manifestações e eventos gratuitos à comunidade e que não recebem público representativo. Esse é um problema que só poderia ser resolvido a longo prazo, segundo Lucimara Nascimento, editora do Vale Paraibano, iniciando com crianças e jovens, em família ou na escola, a educação e o vínculo com a arte. Educá-las para que tenham o hábito de leitura, de frequentar cinemas, teatros, museus.

Esse quadro da falta de interesse é revertido quando algum artista renomado está envolvido: não pela qualidade do trabalho, mas pela influência da mídia. Por exemplo: o espectador assiste à peça teatral ou musical não porque ela é boa, mas pelo artista que está participando.

Outro ponto importante percebido é o da cultura popular. As manifestações populares têm se enfraquecido cada vez mais: os grupos vão se acabando quando os componentes mais antigos morrem, e não há interesse dos mais jovens em continuar a tradição. Isso acontece por exemplo,

com os grupos de Moçambique e de Folia de Reis.

Referências

[1] COLI, Jorge. O que é arte. São Paulo, Editora Brasiliense, 11ª edição, 1990. pág, 34.

[2] FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1999.

[3] “*Aspectos da Cultura Popular no Vale do Paraíba*” Revista Anglo - Janeiro/Março 2001.

[4] ALMEIDA, Aires. O que é Arte. Disponível em: <[http:// www.criticanarede.com.br](http://www.criticanarede.com.br) >
<<http://www.historiadaarte.com.br>>
<[http:// www.socultura.com.br](http://www.socultura.com.br)>